

DIRETÓRIO

ANNO VI
N. 240
PREÇO 300 rs.



Noivado de praia

INVERNO 1917



Nuovo
assortimento in **Casacos** per Signore
e Bambine

Se ne confezionano anche su misura,
secondo gli ULTIMI FIGURINI

PREZZI MODICI

All' Emporio Toscano

89 - Rua General Carneiro - 89
Telephone n. 1166 (Central) - São Paulo

LOÇÃO DANZI

A UNICA CONTRA A CASPA
E QUEDA DOS CABELLOS

Premiada nas grandes exposi-
ções internacionaes de Pariz,
Londres, Roma e Turim com
medalhas de Prata, Ouro e
GRAND PRIX.

Primeiro premio Exposição de
Hygiene annexo ao primeiro
Congresso Medico Paulista.

Rua 15 de Novembro, 49 - A

Brilhantina IDEAL DA PERFUMARIA IDEAL

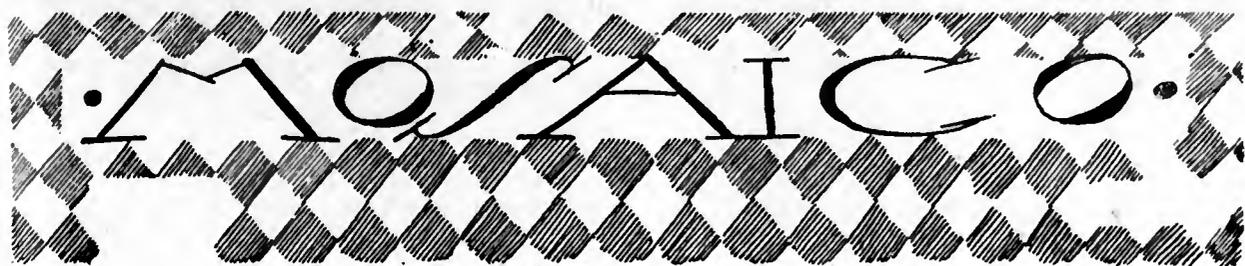


Sem rival
para dar
Fineza.
Brilho.
aos cabel-
los e con-
servar a
ondulação.

Telep. 2629
S. PAULO

Esta especialidade é
encontrada a venda na **Perfumaria IDEAL**
Casa E. БAMEB - Praça da Republica, 109 - A





TUDO... DE TODA A PARTE...

«O Brasil vence agora e sempre!» — Talvez não saiba o leitor que propheta é esta. Não é propheta vã. Deve ella ser certa, pois, segundo a descoberta de um occultista, são essas palavras o anagramma do nome de nosso Presidente da Republica, o sr. Wenceslau Braz Pereira Gomes. No momento actual, uma descoberta assim é tranquilisadora. A oromancia não é sciencia que se desprese, pois dos nomes pôde-se dizer o que disse dos livros o poeta: *Abent sua fatanomia.*

D. Duarte de Bragança — Em Lisboa, tratam os elementos legitimistas da organização de um partido monarchico, que apresentará como pretendente ao throno de Portugal, o principe D. Duarte de Bragança. D. Duarte é o filho mais moço de D. Miguel e de sua segunda esposa, a princeza D. Theresa de Loe-Wenstein-Wertheim-Rosenberg, e conta dez annos de idade, pois nasceu em 1907, em Sebenstein. O nome todo do principe é D. Duarte Nuno Fernando Maria Miguel Gabriel Raphael Francisco Xavier Raymundo Antonio de Bragança.

D. Miguel tem filhos do seu primeiro matrimonio, os quaes perderam o direito de successão com os casamentos que realisaram.

A comicidade da tragedia — Na Italia inventou-se um pão fabricado com sangue de vacca, que, dizem, é muito rico. Na França, surgiu a idéa de se prohibir o uso do sabão no barbeiro, allegando-se que os civis podem deixar a barba e o bigode igual aos soldados que estão na frente.

O boi monstro do Paraná — O celebre boi-monstro de Paraná que figurou na Exposição de Pecuaria, no Rio, e que era admiravel pela sua belleza e pezo, segundo dizem os telegrammas, acha-se horrivelmente atacado de febre apthosa. O mais interessante é dizer-se que ficou provado ter o boi-monstro colhido a febre na propria exposição do Rio, onde esteve durante dias...

A radiotelegraphia da Marinha — A nossa Marinha está desenvolvendo de maneira notavel os trabalhos de radiotelegraphia, bem como a installação de

apparelhos que estabelecerão, muito em breve, uma grande rede de communicação até o Estado de Matto Grosso.

O tribunal domestico de Philadelphia — Uma das nstituições interessantes de Philadelphia é o tribunal domestico, cuja jurisdicção se exerce sobre pequenos delictos civis e criminaes. E como resolve elle as zangas dos casaes, e das sogras e dos genros, é facil imaginar quanto trabalho. A directora do Tribunal sra. Jand Decteo Rippin não tem mãos a medir no empenho de restabelecer a paz nos lares que a houvesse perdido, e melhorar a situação das mulheres pobres que, sendo solteiras ou viúvas, têm filhos. O bem organizado departamento de justiça acha-se installado na Casa Municipal de Philadelphia, e dispõe de pessoal especialmenie encarregado de averiguar os casos em que pôde intervir, ja em favor das creanças desvalidas, ja para resolver as brigas dos casaes.

A pena de Morte — Poucos são os paizes que, ainda hoje, mantem a pena de morte, e como a sua applicação é rarissima, os que ainda a tem, tratão de supprimil-a. Ainda no mez passado, o governo de Cuba aboliu a pena ultima.

A exportação de São Paulo — Para que se imagine como nossa exportação se desenvolve, basta verificar o que o porto de Santos exportou só no dia 27 do mez passado: 26.000 saccos de arroz, no valor de 769:000\$; 5.000 caixas de banha, no valor de 500:000\$; 4.500 cachos de bananas, no valor de 4:5000\$; 1.700 saccos de farinha de mandioca, no valor de 34:000\$; 4.000 saccos de feijão, no valor de 92:000\$; 195 caixas de oleo de ricino, no valor de 10:000\$ e oleo de caroço de algodão, no valor de 39.000\$000.

Os navios hespanhoes torpedeados — Ser neutro... ou não ser neutro, não é a questão. Si algum paiz tem tido neutralidade favoravel, absolutamente favoravel a Alemanha, esse paiz é a Hespanha. Pois bem, segundo narra o periodico madrifeno *El Parlamento*, desde o começo da guerra até 12 de maio



PIRRALHO

deste anno, foram postos ao fundo, por submarinos allemães, 37 navios hespanhoes!

O primeiro navio afundado foi o *Jsidoro*, a 17 de agosto de 1915, seguindo-se *Peña de Castilla*, a 19 de agosto de 1915; *Vigo*, a 31 de março de 1916; *Santanderino*, a 5 de abril de 1916; *Aurrera*, 1916; *Ganekogosta Mendi*, a 9 de agosto de 1916; *Jegasarri*, a 12 de agosto de 1916; *Mayo*, a 8 de setembro de 1916; *Olazarri*, setembro de 1916; *Luis Vives*, setembro de 1916; *Oiz Mendi*, novembro de 1916; *Lucienne*, 28 de novembro de 1916; *Uribitaret* a 2 de dezembro de 1916; *Julián Benito*, a 7 de dezembro de 1916; *Gerona*, a 8 de dezembro de 1916; *Bravo*, a 7 de dezembro de 1916; *Asón*, a 17 de dezembro de 1916; *Marqués de Urquijo*, a 23 de dezembro de 1916; *San Leandro*, a 5 de janeiro de 1917; *Manuel*, a 15 de janeiro de 1917; *Valle*, a 17 de janeiro de 1917; *Punta Teño*, a 29 de janeiro de 1917; *Algostra*, a 29 de janeiro de 1917; *Nueva Montaña*, a 28 de janeiro de 1917; *Butrón*, a 2 de fevereiro de 1917; *Dos de Noviembre*, a 2 de fevereiro de 1917; *Nueva Vizcaya*, a 12 de fevereiro de 1917; *Mar Adriatico*, a 14 de fevereiro de 1817; *Arraiz*, a 11 de março de 1917; *Viviña*, a 13 de março de 1917; *Gracia*, a 18 de março de 1917; *San Fulgençio*, a 5 de abril de 1917; *Tom*, a 14 de abril de 1917; *Mamelena*, n. 9, a 4 de maio de 1917; *Mamelena*, n. 12, a 4 de maio de 1917, e *Carmen*, a 12 de maio de 1917.

"O Regimento femenino da Morte" — Na desorganização politica e social que vae pela Russia, têm surgido coisas espantosas. Na verdade, não é para espantar pouco a noticia do "Regimento Femenino da Morte." Esse regimento só formado com mulheres, continúa a fazer exercicios todos os dias nos arredores de Petrogrado, sendo provavel a sua partida para as linhas de frente, no fim deste mez. Endiabradas as russas!

A saia balão — A moda se caracteriza pelas constantes mutações, mas essas mutações, está claro, devem obedecer a uma sequencia mais ou menos logica, nas linhas estheticas em que são compostas. Mal pensarao portanto, as nossas elegantes, que depois das saias *collées*, e das elegantissimas *jupes en papiers*, venham agora... as saias balão. As revistas de modas de Paris, e de Madrid, e de New York, que é agora um centro de modas, trazem já modelos que são como transições para as saias de grande roda, as saias balão, nem mais nem menos.

Os mysterios de New York, de verdade — Os mysterios de New York não existem só no cinema, mas existem na verdade. Uma mulher ultimamente submettida a interrogatorio pela policia newyorkina, para o completo esclarecimento do assassino da jovem Ruth Kruger, fez as mais sensacionaes e horriveis declarações, a respeito dum grupo de criminosos e que fazia parte. Declarou por exemplo, que, não tendo querido obedecer a uma ordem do chefe do

o cejava num hotel do

Soho. Ao despertar encontrou-se prisioneira num subterraneo em companhia de outras duas mulheres e soube então que uma terceira ja havia sido alli assassinada. A depoente declarou mais que os seus raptos lhe roubaram varios diamantes no valor de alguns dolars; depois tendo exigido della o juramento de que guardaria o mais absoluto segredo de tudo quanto vira e ouvira, sob pena de assassinato, puzeram-n'a em liberdade.

O aproveitamento dos cadaveres humanos pelos allemães. — Muita gente diz não poder acreditar no que tem dito a imprensa, relativamente ao aproveitamento que, dos cadaveres humanos fazem os allemães. O facto é realmente fantastico, mas é uma verdade. Da fronteira allemã d'oeste, o correspondente da *Lokalanzeiger*, acaba de noticiar factos que comprovam o que se tem publicado acerca do aproveitamento dos cadaveres dos soldados allemães: "Amarrados em quatro, diz o correspondente do *Lokalanzeiger*, os mortos são transportados ao districto pouco frequentado de Eifel, ao sueste de Coblentz. Ahi na fabrica duma Companhia com capital de £ 250.000, esses cadaveres são arrastados, por meio duma corrente sem fim, á camara de desinfecção, donde passam a outra de dissecção, e, finalmente, a um caldeirão onde permanecem por seis ou oito horas. Com tal horripilante processo, obtem-se varios productos. A gordura converte-se em stearina, e em azeite, que são destilados em seguida, sendo fervidos em carboreto de sodio. Parte de taes productos são aproveitados pelos fabricantes de sabão na Allemanha. E o azeite refinado, que não sei que destino tem, é de côr amarella escura, e vae dalli acondicionado em pequenas barricas como as de petroleo. Ha ventiladores electricos para dissipar as evaporações cadavericas, dirigindo-as a tubos condensadores, e, depois a um cano de esgoto. Com taes ventiladores, prescinde-se das chaminés na fabrica. Junto ao estabelecimento está um laboratorio, cujos trabalhos são dirigidos por um chimico, e dois ajudantes, com pessoal subalterno de 78 homens, todos pertencentes, ao 8.º corpo do exercito. Ha tambem um sanatorio annexo á fabrica donde os operarios não podem sahir sob pretexto algum, pois são vigiados no seu macabro trabalho, como se fossem galés."

Safa!





CARTAS DA CIDADE

S. Paulo, julho, 1917.

WASTH RODRIGUES

Sim, meu suave artista, você tem linda-mente razão de se desgostar com a indiffe-rença idiota do paiz pelas coisas antigas e transcendentas da heraldica.

Aquelle concurso aberto pela municipa-idade, para se fabricarem as armas desta "mui leal e nobre cidade de São Paulo", si estivessemos numa terra de mais asfalto e menos papagaios, daria a você e ao seu col-laborador um logar muito solido e muito con-fortavel na historia e nas repartições.

Porque fazer, de um dia para outro, a- armas de uma cidade despretenciosa e burs- gueza com bachareis e bondes electricos, é concorrer muito efficaamente para o embel- lezamento das gentes e das coisas: das gentes, ar- moriando, por exemplo, os botões doirados das librés funcionarios; das coisas, enobre- cendo as fachadas, os reposteiros, as portin- holas das carruagens, tudo tão engenheira- mente plebeu...

E isso é coisa muito mais util do que erigir monumentosinhos rachiticos de cimen-

to armado e ferro fundido, para fazer crêr ao transeunte ingenuo que aquelle cimento é granito e aquelle ferro fundido é bronze.

Si isto fosse em Allemanha ou em Fran- ça, Wasth bonissimo, você, agora, traria, com pompa, no mais nobre dedo da mão mais nobre, uma "chevalière" escandalosa; ou, na lapella da sobrecasaca pura, a roseta rubra da Le- gião... O que muito preferivel seria a andar por estas ruas tortas e encardidas, Rei d'Ar- mas incognito e triste, com um lapis na al- gibeira, um odio na cabeça e uma letra de cambio a vencer-se no usurario da esquina...

Aquelle concurso! O governo teve um gesto galante de fidalga inspiração: o popu- lacho não viu o gesto e a bôa gente, essa aristocracia morena que vive plantando café, recebeu-o com um mochocho de enfado.

Ora a heraldica! Ora os brazões!

— "Meu avô mostrou-me, unu vez, um desses quadradinhos e disse que era o da nossa familia. Tinha umas rodelinhas dentro e, em cima, uma cabeça de boneco com um espanador espetado" — contou-me, no "fumoir" do Trianon, um lindo moço, que estudára um pouco em Lausanne

e esquecera tudo em Paris. Aquelle quadradinho, ó Wastli Rodriguos, era um escudo; aquellas rodelinhas, as seis arruellas dos Castros e aquella cabeça de boneco, com um espanador espetado, um airoso capacete com seu airoso pennacho! Em compensação, esse mancebo de tão pictoresco brazonar, conhecia toda a obra de Marcel Prévost, todas as regras, as mais subtis e as mais velliacas, do "foot-ball". todo o Paris d'aquem e d'além muros, cujos museus — entretanto accrescentou o interessante adolescente — não visitára, porque o informaram de que lá dentro só havia coisas velhas...

Mas uma classe, a pequenina classe dos artistas, quando o primeiro edital da prefeitura pillhou o paiz em flagrante estado de ignorancia heraldica e historica, correu, envergonhada, ás bibliothecas publicas, aos archivos, aos livreiros, e bebeu, ás pressas, uma erudiçãozinha sufficiente para fazer um braço creoulo, com trens de ferro, Theatro Municipal, indios, Jardim da Luz, etc...

O jury, zangado e triste, annullou tudo e convocou um segundo torneio.

Foi então que você e seu companheiro, com muita coragem, muita confiança e muito amor ao passado — onde vocês têm avós que viveram e se glorificaram e deixaram um bom sangue e um bom appellido — apresentaram um escudo nobre e puro na sua simplicidade heraldica e no seu symbolismo feliz. O jury premiou-o: vocês tiveram dous contos de réis, umas noticias timidias nas gazetas... e mais nada. A deusa ruidosa das mil boccas e das mil trombetas, filha dilecta de Jupiter, a Fama, não achou echo nestas terras trigueiras do tatú e da mandioca. Vocês ficaram numa gloriosa obscuridade...

Apenas um homem, um só, se incomodou com tudo isso, Foi um digno cidadão do Braz, fabricante de espirito de vinho, que arrumou, no rotulo absurdo de suas garrafas, o braço de S. Paulo, mas com o dextrochério "art-nouveau" em campo côr-de-rosa e, no listão de prata, esta divisa infamante: "Marca da fabrica"!

Isso tudo é muito significativo.

Console-se com o seu

Guy

Uma enquête sensacional

Como deverão ser feitas em São Paulo as festas do Centenario?

No seu primeiro numero de Agosto, o *Pirralho* iniciará a publicação do resultado de uma *enquête* sensacional, a que está procedendo: Como deverão ser feitas em São Paulo as festas do Centenario?

Falarão pelas nossas columnas, as principaes figuras da cidade, intellectuaes e artistas, sabios, engenheiros e politicos.

Assumpto mais palpitante não podia ser encontrado para interessar realmente a opinião paulista.

Todos sabemos a importancia e o rele-

vo que tomarão na cidade que lançou o grito de Independencia, as festas commemorativas do centenario de nossa vida de povo livre.

Além de tudo, o exame das opiniões sobre tão precioso assumpto, vae trazer esclarecimentos e idéas para as emprezas a se constituirem e os planos a se executarem até o proximo anno de 1922.

Foi na rua Quinze, sabbado ultimo. Ella descera, afogada em tulle, da grande "Fiat" respandesciente de um brilho rico de metaes. Desceira e entrára no ságuão do Mappin. Elle o jornalista elegante, rasgon, do primeiro degrão da escadaria, seu riso largo e branco. E solemne e bello como um senador romano. num gesto grave de compor as dobras de uma toga, acertou, com cuidado o vinco das pantalonas, deu um piparote na gravata e, quando se propunha engaiolar-se no ascensor, a porta corredia cerrou-se e a gaiola subiu, levando o seu lindo "passarinho verde"...



Da plaquette "Tú, só tú"



XI

Pobre de mim no sonho commovente.
Pobre de ti, de nós, ó sombra augusta!
Este amor, que nos prende e nos assusta,
Ha de durar assim eternamente?

Sim, durará! que o impede e o não consente,
Nem no quer a illusão, que tanto custa.
Divagaremos pella terra adusta,
Chorando sangue no deserto ardente!

E morreremos ambos separados,
Eu a seguir-te e tu a te esquivares,
Unidos nesta dôr e nestes brados,

Distantes e beijando-nos com furia,
A encher com os nossos ais os céos e os mares,
Sem gosar, mas estuando de luxuria...

Felix Pacheco.



CARTAS... ...PERDIDAS

Minha adorada fugitiva.

Vaes dizer que exagero a adjectivação. E' possível. Contrariando aquelle axioma geometrico que diminue as figuras na distancia, ha o axioma sentimental que as engrandece e apura. Promettes. Vens. Apenas deixas-me tocar o paraizo que traz a tua magica presença e já o retiras e o escondes, atarefada de preocupações que a tua phantasia somente cria e movimenta.

Promettes ainda e não vens mais. Mal sabes que horas longas, cheias da sonoridade inutil das coisas, — tic-tacs de relógio, pregões de rua, bondes que passam — são estas em que fico á tua espera no mundo deserto da minha *garçonnière*.

Dirás com a tua estranha philosophia que deve ser assim a vida para ser bella e para ser sentida. Creio beni. A amargura das coisas falhadas as divinisa. E que de melhor ha neste mundo que manter cultos e não deixar se extinguirem fogos sagrados?

Encontrei uma vez, num boudoir abandonado esta linda phrase gravada rudemente na madeira preciosa de um leito:

Here is the Paradise Lost I have lost.

E tenho impetos agora, de repetir o desabafo anonymo, insultando a ponta de punhal, a gravidade secular dos meus moveis portuguezes.

E' aqui o Paraizo Perdido que eu perdi! Sim, porque da tua visita nervosa, ficou nesta casa deserta, irradiando para o passado e para o futuro, a graça luminosa do teu sorriso e a ligeira apparição da tua silhueta.

Desfaze o encantamento, reduz a exactas proporções de um ultra-moderno idyllio, a nossa aventura, que, de contrario, vae trazer-me o contagio doloroso dos invernos da alma — quando se suspira e se chora perto da lareira crepitante que evoca e resuscita os phantasmas queridos.

Volta, Miss Cyclone da minha phantasia, vem inundar de loucura

o coração que tímido te aguarda.

PAULO VICTOR

“Pirralho...” na Academia

— Porque o Raul Machado não aprecia o auctor do Braz Cubas?

— Porque o Machado de Assis cantou a Corinna em máus versos...

* * *

— O Amorim Lima faz versos?

— Faz, faz alexandriños de quinze syllabas, com *eesura*... como elle apregôa,

* * *

— Não, o Gilberto é nacionalista...

— Quem t'o disse?

— Eu verifiquei isso, ha dias, quando elle valorisava um *artigo* nacional...

* * *

— Pois é o que lhe digo. Elle está de mallas

promptas...

— Historias, o Agenor Telles é contrario a viagens.

— Espere e quando elle armar nova barraca em outro acampamento politico, volte a conversar commigo.

* * *

— Mas o Prudente de Moraes Netto, será mesmo candidato á presidencia do “Onze de Agosto?”

— Não.

— E porque então persistem na idéa de apresentar o nome delle?

— Por isso mesmo...

* * *

— Que tal a candidatura do Sucupira?

— Uma candidatura, forte, musculosa...

* * *

— O Cid excedeu o Padre Vieira no manejo da lingua...

— ?

— Empregou num discurso a formula inedita *não me ta deram*...

* * *

— O Chiquito de Barros é atheu ou deista?

— Atheu.

— Como sabes?

— Porque elle me disse “que era o maior atheu que Deus havia posto no mundo.”

* * *

— O João Plínio Fernandes é um rapaz que tem boas relações...

— ?

— Foi amigo do deputado X “até emquanto elle era vivo.”

Sabino.

Guarujá



Um submarino!

mais dez vestidos... só dez

nota nacionalista

Como vac. o Café?

O chic

I dia. I acto

mar Crespi

aeroplanos

Margrosso

Eles também vieram

aeroplanos

DESTAQUE DE PAULO

Que buntou eu quero... é guerra

II dia II acto. e.F.

Di Cavalcanti Guarujá 1977

EM BREVE MIRAMAR album de Guarujá

O Pirralho entrevista Nhô Barmiro.

O prefeito de Santos pretende introduzir nos bondes um famoso melhoramento.

Na ancía de saber e de informar, o *Pirralho* entrevistou a semana passada o illustre Nhô Barmiro, prefeito da vizinha cidade do littoral. S. Excía. recebeu-nos de *robe de chambre* na sua residencia da Avenida Angelica.

P. — Então como vae isso?
B. — Bem. Bem. Isto aqui é um seio de Abrahamo, uma mina.

P. — Como a Prefeitura?

B. — Sim, a prefeitura.

P. — E a cidade?

B. — Ah! São Paulo? Tem feito frio.

P. — Não, Santos, falamos de Santos,

B. — Ah! Não sei. Não vou lá ha muitos dias, mas vae bem, desde que a prefeitura renda é signal que vae bem.

P. — Que nos diz da sua administração?

B. — Oh! Não leu o meu relatorio? o famoso, o baita!

P. — Li, li, muito palavrorio.

B. — Pois olhe o Vicente gostou.

P. — Mas que tenho eu com isso. Quero saber o que o Sr. tem feito, quaes são os seus planos?

B. — Planos! Não tenho. Para que?

P. — Mas afinal o que a cidade tem lucrado com a sua gestão?

B. — Ah! Compreendo. Quer saber os meus serviços? Mandeí encompridar e estreitar a Avenida Anna Costa, mandeí plantar barba de bóde em todos os canteiros, tendo no centro, pés de banana do bréjo e coqueirinhos, ficá uma belleza.

P. — E', está se, vendo. Foi o senhor quem ajardinou a Ilha de Urubuqueçaba, não?

B. — Não, mas é naquelle estylo mesmo que pretendo deixar Santos inteirinho. Fica uma lindeza.

P. — Tem tomado outras medidas?

B. — Mandeí prohibir os assovios dentro de casa. Antes era uma vergonha. Não parecia um paiz civilizado.

P. — E São Vicente?

B. — Xii! E' longe. Nunca fui lá, mas sei que vae tudo como antes.

P. — Qual é afinal a funcção da sua Camara Municipal?

B. — Ah! Fazemos discursos. Temos diversos genios lá dentro. O Nilo Costa, o Heitor de Moraes.

P. — Sem contar V. Excía...

B. — Obrigado! Obrigado!

P. — E o progresso da cidade?

B. — Vae indo. Compreende que o que se faz devagar sahe sempre melhor que o que se faz depressa. Neste andar, é provavel que para as festas do 2.o centenario da Independencia, Santos seja uma cidade linda...

P. — Principalmente se continuar a ter prefeitos da sua estatura...

B. — Obrigado! Não acha pequeno aquelle bustinho do Xavier da Silveira. Se fosse o meu era mais grande.

P. — Sim. acho, tambem que Santos é uma cidade desleixada pelos poderas locais, os quaes não sabem em absoluto corresponder ao seu surto natural. Santos não se anima, não tem monumentos, os seus jardins são enfezadamente tropicaes, como nasceram. sem deixar perceber a corrigenda intelligente da mão humana.

B. — Que hei de fazer. Acho uma falta de piedade arrancar as florinhas tão bonitinhas.

P. — V. Excía. é sentimental?

B. — Um pouco. Toco Trombone.

P. — Ah! E' isso. E' sobre viação?

B. — Sim, nesse ponto sim. Vou mandar fazer um projecto collocando mictorios nos bondes. E' idea minha.

Despedimo-nos. S. Excía. sorrindo acompanhou-nos até a porta.

PARA OS SRS. FUMANTES EXISTEM
SOMENTE QUATRO MARCAS



— OLGA - CASTELLÕES —
VOLUNTARIOS A COMMENDADORES

a dize
e ben
uns te
sentin
do co
breve.
ameiú
todas
analy
pital
e alar
poz-se
quer
nimo
cessid
toque
E
mentc
mesm
nho,
capaz
parcia
adem:
doutro
o mai
assiste
festas
e isso
natur:
ciarist
A
jornae
Si é t
ou ao
mães
ou a
caboc
fala
Si é a
mesm
trelin

DO TEMPO...**Jornalismo chorão**

Vejo nos jornaes do Rio — jornaes que, a dizer a verdade são bem mais interessantes e bem feitos que os nossos — vejo nelles, de uns tempos para cá, uma nota dominante de sentimentalismo, que deborda do noticiário, do commentario, da piada, do telegramma breve, do suelto de combate, ou da local ameúdada. Parece que uma phyloxera invadiu todas as intelligencias, e brumou a faculdade de analyse de quasi todos os plumitivos da capital carioca. Em favor, o coração entumescceu e alargou-se, criou banhas ao derredor, e poz-se a funcionar oppresso, sensível a qualquer emoção das menores, perturbavel ao minimo choque. Coisa do tempo, talvez, ou necessidade de impressionar o indigena pelo toque á fibra, sempre tão molle...

E' uma pena, a sério. Porque, no sentimento, do sublime ao ridiculo não vae nem mesmo um passo, como me diz aqui o visinho, um Voltaire complicado de outros genios, capaz de collaborar no "Amigo da Imparcialidade", com assentimento do Eça. E ademais, o sentimento não é do seculo, flôr doutros tempos e doutras gentes. Como tudo o mais, é elle hoje feito por mutualismo, pela assistencia, pelas casas de caridade, pelas festas de beneficio. Ha o coração collectivo, e isso basta. Dahi, a repugnancia, não direi natural, mas actual, — ao pieguismo de noticiarista, ou ao coração molle de commentador.

Abra o leitor, commigo, um dos bem feitos jornaes que vicejam á beira do Guanabara. Si é um ataque ao Presidente da Republica ou ao ministro da Fazenda, fala da tristeza das mães que não vêem o pão pedido pelos filhos, ou a manteiga no dito; fala da tristeza do caboclo, sem tecto e sem viôla, a se lamentar; fala de outras coisas de fazer lagrimas. Si é a defesa dos mesmos altos magnatas, os mesmos argumentos, *ibidem*, com ou sem entrelinha. O noticiario é como se vê, tocado

das mesmas lamurias. Houve um assassinio, e o criminoso é um martyr, sinão a victima, heroina dum romance da altura e comprimento dos do sr. Joaquim Queiroz; um incendio, e houve incidentes de commover ao mais duro frade, de pedra ou não; um desastre, e as victimas, pobres victimas, uns santos que não mereciam castigo tamanho... As piadas, até as piadas ou andoectas têm dois lados, um pr'a rir, outro pr'a chorar. E' do tempo, e cada um deve ser do seu tempo, segundo o mesmissimo precitado vizinho, do "Amigo da Imparcialidade"...

Estou porem, que a coisa é menos da epoca, que para commover e convencer. Não ha nada que predisponha tanto a convicção como as lagrimas, alheias ou nossas, e o jornalismo hoje precisa de convencer. Justificam-se todos os argumentos, ou preparo de argumentação.

A um outro amigo que eu tenho, por exemplo, não visinho e nem tôlo, eu o convenço sempre, nas mais calorosas discussões ou choque de idéas e palavras duras — com um convite apenas, simples e burguez, que ja nem é ageitamento, mas por si so, um argumento irrespondível:

Ao chope do *Baron*...

Lourenço Filho

O JOGO

De um nosso amigo recebemos a seguinte e espirituosa missiva:

Não somos, por habito e por indole, dados a discutir as resoluções tomadas pelos poderes competentes, quando ellas obedecem a um principio de ordem ou um fim tendente a proteger a sociedade contra qualquer mal evidente. Nem outra, pensamos, é a missão dos governantes sinão a de salvaguardar os interesses e a moral da collectividade.

Porém, quando as autoridades exorbitam de suas funcções, como no caso de que nos vamos occupar, qual o da campanha contra o jogo, então não declinaremos do nosso di-

reito de critica, certos de que cumprimos um dever por todos os titulos sagrado, como seja o de defender o direito e a liberdade offendidos.

A campanha contra o jogo, da fórma como está sendo orientada pelas nossas autoridades, representa um attentado contra o direito individual e contra a liberdade que a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no paiz assegura o nosso pacto constitucional. Si não vejamos.

O jogo que, segundo Tarnier, é um pas-satempo para uma grande parte da sociedade e para um numero consideravel de individuos um meio de vida, não pôde ser, á arbitrio da autoridade, suprimido ou siquer tolhido na sua expansão natural. Ora, o que as nossas autoridades estão fazendo não é outra cousa sinão uma campanha de exterminio, que pôde acarretar consequencias muito funestas para a sociedade e para o governo; — para a sociedade, porque a fome é má conselheira, e, ninguem pôde prever a que extremos será levado essa enorme massa de gente que ainda ha pouco tirava do jogo e de sua exploração o sustento necessario para si e para sua familia, e que se acha abandonada nas ruas, como creanças belgas, entregue a mais negra miseria por essa campanha sem tréguas da nossa policia.

Aproveitamos a oportunidade que nos fez traçar essas ligeiras considerações sobre assumpto de tão palpitante interesse, para hypothecar todo o nosso applauso á idéa de algumas pessoas de espirito bem formado que para acudir as necessidades mais urgentes das infelizes victimas dessa prepotencia inominavel da policia, vão organizar um festival litterario e musical em seu beneficio, tendo já obtido o concurso de alguns homens e de varias senhoras da nossa melhor sociedade.

Marcello d' Avila.

.....

Bastidores da politica

São prematuros todos os palpites relativamente ao futuro governo da Republica.

Apesar disso pensamos não estar muito longe da verdade, affirmando que o ministro da Marinha do sr. conselheiro Rodrigues Alves será o sr. almirante Gomes Pereira.

O Director geral da Saúde Publica serão sr. dr. Arthur Neiva.

Na última sessão da Camara Municipal os drs. Henrique de Souza Queiroz e Pinto de Almeida não votaram a moção de applauso á escolha do sr. Rodrigues Alves e Delphim Moreira para presidente e vice-presidente no futuro quadriennio, por achar esse gesto anti-democratico.

Não queremos por em duvida as boas intenções dos illustres edis, mas, ao nosso vêr, é muito mais anti-democratico transformar-se cargos electivos em cargos hereditarios...

A politica de Barretos não entrou ainda nos eixos, continuando os dois partidos em lucta.

O sr. Antonio Olympio, chefe do grupo governamental, está na terra agitando as cousas...

O sr. Rodolpho Miranda está namorando a cadeira do sr. conselheiro Rodrigues Alves no senado federal.

O ex-ministro da Agricultura e actual membro da Commissão. Directora não faz muita questão da cadeira, quer apenas fazer umas fosquinhas ao sr. Alfredo Ellis, ex-procer da campanha civilista e ex-companheiro de chapa do sr. Ruy Barbosa...

Lycurgo.

D'AQUI A VINTE ANOS

Noticias em poucas linhas

O deputado Julio de Mesquita Filho fez um violento discurso na Camara Federal sobre a attitude da Republica Argentina no conflicto com o Paraguay. S. excia. foi diversas vezes aparteado pelo deputado Abelardo Cesar.

Acha-se enfermo, recolhido a sua residencia, o sr. Benedicto Salles Guerra, 1.º escripturario da Secretaria do Interior.

Fala-se na candidatura do general Pessoa para a presidencia do Club Militar.

Houve um começo de incendio na Fabrica de Cigarros Cyro Costa & Comp. Os bombeiros acudiram a tempo.

O Dr. Alcyr Porchat retirou a sua candidatura á Academia Paulista de Letras, devido á opposição que lhe movem alli dentro os Srs. Aristeu Seixas e Menotti Del Picchia.

O sr. Armando Mondego adquiriu por escriptura publica *A Cigarra Sportiva*, fundindo-a com *A Vida Moderna Sportiva* num novo semanario que se chamará *A Cigarra Moderna Sportiva*.

O Sr. Moacyr Piza anda preparando um livro contra o conego Valois de Castro.

Foi victima de um desastre de automovel, o Sr. Dagoberto Bittencourt, auxiliar do Banco Hypothecario. O seu estado é lisongeiro.

Fundou-se nesta capital a «High Class»

sociedade dansante, composta dos nossos finos elementos. Assignam o convite que recebemos para a partida inicial no velho a aristocratico *Trianon* os Srs. Drs. Luiz Paranaguá e Decio de Paula Machado.

O Secretario da Agricultura, Sr. Dr. Gabriel de Rezende Filho vae processar o semanario *A Batalha*, por calumnias.

Está em S. Paulo o Deputado Federal Dr. Villaboim Filho.

Está de viagem á Itapetininga o Sr. Senador Julio Prestes, membro da Commissão Directora do P. R. P.

Apesar de muito cedo, começam a ferver as intrigas em torno da successão presidencial. Fala-se que um poderoso grupo se constitue para apresentar o nome do nosso ministro em Roma, Dr. Cyro de Freitas Valle.

Foi enforcado na Italia o conhecido socialista Paulo Mazzoldi.

O Sr. Dr. Paulo Arantes, Secretario do Interior, está de regresso de sua viagem ao Rio.

Foi atropelado por um carro o Sr. Dr. Victor Carmine Romano, 3.º supplente de juiz de paz da Consolação.

Noticias de Londres dizem ter partido dali para o continente o millionario paulista, Dr. Eloy Chaves, ex-presidente da Republica Brasileira.

Estreou em Araraquara com *As flores de Sombra* a Companhia Dramatica de S. Paulo.



Será levada a effeito no Ipyranga, no proximo mez, uma grande manifestação popular ao jornalista e chefe politico Sr. Deputado Mario Guastini. Fará o discurso official o 1.º juiz de paz daquelle districto, sr. Godofredo Queiroz.

Justa homenagem

Gaetano Pepe ou, em portuguez, Caetano Pimenta, nada tem de commum com o Gelasio, da mesma familia das piperaceas, mas pode, neste momento, alcançar a popularidade do sympathico editor d' "A Cigarra", graças ao *soffietto* (trololó) que, em 769 paginas, publicou em sua honra o emerito jornalista Umberto Serpieri.

Garibaldi, Marconi, Ferri, d'Annunzio, Cavour e outros personagens celebres, a que a Italia deu berço e o mundo consagrou, não tiveram, em vida, o dulcissimo prazer que está fruindo, na florescencia dos seus quarenta e dois-annos. Gaetano Pepe, o terrivel rival de Borsalino, seu patricio não menos conceituado em chapéos de feltro.

"Não é engrossamento", diz o illustre e grosso redactor chefe do "Fanfulla", auctor do grosso livro que acaba de apparecer, antes de traçar o perfil e os serviços do representante da italianidade no Brasil.

E excusava dizel-o o illustre jornalista. Que não é engrossamento se vê pela calorosa e entusiastica espontaneidade do seu *capo lavoro*, onde tudo é sincero e desinteressado.

Demais, o Gaetanino — não ha quem o negue — é mesmo um homem inequalavel.

De origem modesta, sonbe enfrentar todas as viscissitudes de sua existencia accidentada e galgar a posição de destaque que o faz o idolo da colonia.

Já o comprehendeu, annos atrás, o saudoso jornalista Emilio Giunti, que deu o exemplo, ora seguido de apontar é admiração publica o notavel homem de letras, philanthropo, orador, industrial e poeta, cuja obra tem servido aos cerebros mais solidamente cultos do nosso meio, intellectual, como modelo de... chapéo.

Christy, na Inglaterra; Gelot na França; o já citado Borsalino na Italia e o proprio Serafino Chioldi

em S. Paulo, nunca lograram fazer sombra a cabeça Privilegiada de Gaetano Pepe.

Nada, pois, mais merecido do que a grata homenagem que o reconhecido collega presta ao bravo joven que, abandonando o lar, o conforto, a fabrica, o club, a acção preponderante e humanitaria na colonia, as suas louvaveis preocupações literarias, scientificas e artisticas, impavido e sereno, tudo larga para prestar o seu tributo de sangue á patria conflagrada.

Não posso deixar de exprimir nestas linhas o meu ardente elogio á opportuna iniciativa do meu querido collega.

Francisco Barata

* * * A idéa da moda é o nacionalismo. Bilac, o nossa grande poeta, que ninguém suppunha egualmente notavel na carreira em que o sr. Horacio Berlinck se celebrizou com as suas alambicadas criticas, deu o balanço na vida deste colosso anemico, que se apresenta na linha internacional com o ensanguentado nome de Brasil, e achou que tudo ia mal, solapado pelo descredito, em via de completo desmoronamento. Foi o quanto bastou para que uma séde de reedificação moral, só comparavel a furia demolidora de então, abrazasse todos os cerebros e montasse guarda em todas as gargantas nacionaes.

E foi o que se viu. A nação ainda extremunhada do seu somno doentio de annos, accordou.

Respirou o novo ar, encheu os pulmões delle, e dahi a pouco estava que era uma beleza: — rosada, bem disposta e curada. Dava até idéa de que era uma tuberculosa de romance, dessas que saram com um beijo quente do namorado.

Agora, dizem todos, desde o rotundo Paranguá até o esqueletico Corrêa, somos um povo de uma grande saude moral, um povo forte, o mais forte do mundo, como diria o Xiquito de Barros nas pontas dos pés!

— E tóca para diante! — E tóca para diante!

E' o grito de todos. Uma unica voz destôa no meio desta grita infernal dos patriotas salvadores, é a voz do macrobio Dagoberto, que diz na sua linguagem engrolada que estamos na mesma, que nada fizemos, que estamos até em peores condições por que temos as mesma mazellas e nos proclamamos sadios. Mas em quanto o supposto desmiolado se esguêla apregoando as suas verdades, a legião dos constructores da patria nova passa cantando os seus hymnos de victoria. Elle, o ruguento Dagoberto, é no entanto a unica figura que impressiona nesta patriotada.

E impressiona e se impõe, porque unma época em que se espalha a gloria de uma ressurreição, elle annuncia as proximidades de uma *débaclé*.



TURF

A proxima reabertura dos portões do Prado da Moóca. Um protesto que talvez fique sem efeito — A expectativa de uma "season" brilhante.

Noticiaram ha dias, os jornaes matutinos que era pensamento dos Directores do Jockey Club anticipar a reabertura dos portões do Prado da Moóca, marcada para o proximo mez de Setembro. O proseguimento da *season* seria por isso, em Agosto vindouro. Essa noticia, como facilmente se sabia, causou muita satisfação entre os amantes de *turf*, satisfação tanto maior, quanto a grandeza da anciedade com que elles aguardam a realização dos *meetings* turfistas.

Foi por isso mesmo que os Directores de Jockey começaram a ser abordados por uma grande parte de profissionaes do sport hippico, que indagavam com verdadeira impaciencia da veracidade da feliz nova. Podemos mesmo asseverar que este facto veio contribuir para animar alguns daquelles directores, ainda indecisos.

Em meio dessa satisfação quasi geral, todavia, irrompeu um protesto: de *turfmen* campineiro, muito ligado á sociedade local, reclamando contra a reabertura da temporada, antes do tempo marcado. Esse protesto seria de força incontrastavel si, de facto, exis-

tisse um compromisso real, do nosso Jockey Club, para com o Hyppodromo Campineiro. Nem se pode comprehender que esse compromisso existisse, da parte de uma sociedade que tem como principal escopo defender os interesses de uma instituição que necessita, antes de tudo, de uma protecção mais real do que hypothetica. Ora, precisamente a maioria dos proprietarios e *entraineurs* paulistanos é que solicita constantemente do Jockey Club, a antecipação annunciada. Dahi, a concluir-se que o acto dos Directores do Jockey não seria nenhuma violencia. Alem do mais, o prazo até Setembro, marcado pelo Jockey Club, para as ferias do *turf* foi uma consequencia dos trabalhos que se pretendam fazer no hyppodromo da rua Bresser. Está, porem, verificado que essas obras não ficarão promptas até aquelle mez. Podem até ser atacadas e concluidas, mesmo com o Prado funcionando todos os domingos.

Donde se conclue que o protesto do jornalista campineiro, talvez venha ser improducente...

Não resta duvida que a temporada a iniciar-se, se annuncia promissora de um successo facilmente calculavel pela anciedade com que aguardam os amantes do hyppodromo e pelo grande numero de parceiros actualmente em condições de correr. Demais, a serie de grandes premios que o Jockey Club encerrou com bella affluencia de candidatos, denuncia tambem o auxilio de grande numero de parceiros do turf carioca, circunstancia essa que ja é uma garantia anticipada daquelle exito.

Hippodromo Campineiro

As ultimas corridas no Prado do Bomfim — Um programma que não se forma — As exigencias de *entraîneurs* e proprietarios.

O Hippodromo Campineiro deu, nos dias 24 do mez ultimo e 8 do corrente, as suas terceira e quarta corridas deste anno. Como as outras, essas decorreram interessantes, levando ao Prado da fabrica de calçados bellas assistencias. Technicamente esses *meetings* foram bons; realizaram-se normalmente, sem incidentes dignos de registro, ou que dessem margem a commentarios inenos *lisonheiros* do criterio com o qual os directores da *sympathica* sociedade campineira orientam os seus passos.

Vale essa asseveração por uma garantia mais concludente de que a temporada campineira iria ao seu fim, concorrendo efficientemente para supprir o inconveniente que, aos profissionaes do turf paulistano, causa sempre o fechamento temporario do Prado da Moóca, de Maio a Agosto.

Entretanto, o eterno pomo de discordia que em turf é a organização dos programmas, começa a tentar o paladar dos proprietarios e *entraîneurs*. Já o programma que deveria ser cumprido na reunião projetada para o dia 31, deixou de ser constituido. Os interessados começaram a por "as manguinhas de fóra". Pretendem, assim, forçar a Directoria do Hippodromo a conceder-lhes os chamados *pareos de arranjos* em que o vencedor, é de antemão designado, ou que, no momento supremo é, de accordo com as conveniencias de uma *panelinha* substituido por um *outsider* qualquer.

E' claro que se os directores do Prado campineiro se subordinarem ás imposições desses elementos perniciosos contra os quaes o turf tem sempre de lutar, as corridas doravante serão uma serie de carreiras suspeitas que, forçosamente, determinarão a ausencia, no hippodromo de *sportmen* que muito fariam pelo desenvolvimento do hippismo.

Vejamos, pois, com o Hippodromo Cam-

pineiro formará os programmas das suas corridas, depois dessa primeira tentativa de anarchia, por parte de certos proprietarios e *traîneurs* pouco escrupulosos. Da sua orientação depende em grande parte o exito dos futuros *meetings*.

Alfinceladas...

— O Protasio deu o estrillo, nas duas primeiras corridas, porque... não sabemos bem. Elle que o diga.

— O *Falcãozinho* foi a Campinas e o transformaram em *cousa de outro mundo*...

— Porque será que o Paguillo só foi ver correr o Pathé, domingo ultimo?

— O Luiz Conzi anda *todo cheio de dedos*, com os seus novos pensionistas. O homem depois que se viu em palvorosa, no Rio, creou *pello* de novo...

— O Lazzareschi, cada vez que vê perder os seus animaes, no Rio, *manda ds favas* o Belarmino. Qualquer dia destes o homem vae mesmo para o olho da rua...

— *Quem foi que disseram* que o Laggard estava inutilizado? *Outra cousa*; viram como a Florise bateu a Castilla?

— O dr. Paulo Lobo vae mandar buscar, nos Estados Unidos um *entraîneur* que trate dos seus animaes com pasteis de vento e um *jockey* que os dirija sempre na ponta...

— O Totó Quinta Reis, depois que foi feito socio do Jockey Club bradou: "Agora, quero ver si os *meus animaes* correm na mesma poule do com os do papae!"

— O "Cimento Armado" anda radiante com as corridas em Campinas. Tem tido um *pello*...

Phrases...

Dr. Luiz Gonzaga: Pois você ja viu? Só joguei cinco poules no Interview!

Dr. Paulo Lobo: Não póde! Não póde! As potranças são nossas. Não vou na onda com os meus 2 e quinhentos! Quero preferencia! (Um circunstante: E só comprou uma metade!)

Falcãozinho: Ah, a Naná! Aquillo é que foi igual! E' o Ismael? Ganhei com elle noventa e trez corridas a fio e elle ja andava bem ruizinho das palletas!

Cimento Armado: Qual, ninguem pode com o velho! Viu o *Louviers*? *Sapiranga* minha...

Carlo Buttore: *Má* o Belarmino é "uno" arára.

Ceronei Juliano: Qual, não se cria cavallo com cenoura e milho...

Guimarães: Interview não é cavallo de corrida. Ah! Si vocês vissem o Guayanazi!

Tenente Garrido: Quali Assim é impossivel! Eu faço calculos mas *elles* tem *informantes*...

Dr. Teixeira Leite: Arre! Já posso dormir socegado! A gente se mette em cada uma!...

Dr. Armando de Souza: Uff! Vou amanhã mesmo ao banco! Que susto, sr. Teixeira! Não entro mais em tal embrulho!

Paunaim: Não pagou? O retrato delle com o "mediocre" em baixo.

Marroni: Este Paunaim deixa a gente com cada caral

T

go.
pro
De
nac
de
cen
reg
sari
e I
esti
sen
ma
do
lho
ver

feit
se
da.
cot

mc
de
ma

que
De
var
Gr
rah
sen
no.
cot
tad
vel
ph
soi
ver
d'c

TURF CARIOCA

A corrida de domingo, no prado do Itamaraty. Mais uma esplendida victoria do Interview. Buckless, figura na primeira turma. — Delphim melhora dia da dia.

Mais uma excellente festa effectuou domingo, o Derby Club, cumprindo um excellente programma no qual figurava o "Grande Premio Derby Club", destinado á turma dos animaes nacionaes. Interview, o excellente cavallo paulista de criação do sr. Coronel Juliano Martins, venceu pela segunda vez a prova, apesar de sobrecarregado com 60 kilos, dando 7 e 8 kilos adversarios da ordem de Hurrah, Energica, Patrono e Delphim. O triumpho, embora esperado, do estupendo filho de Khaky, colloca-o finalmente, sem controversia, na lista dos mais fortes animaes que pisam as pistas brasileiras. O enconrro do valente alazão com as turmas dos nossos melhores estrangeiros é, por isso, aguardado com verdadeira anciedade.

Buckless, o *crak* paulista que no Rio tem feito figura bem menos brilhante do que delle se esperava, appareceu optimamente nessa corrida, ao lado de alguns dos melhores *racers* que contamos actualmente.

Dessa forma o *negrinho* da Moóca firmou novamente a sua reputação, sendo, assim, de esperar que, em futuros encontros seja elle mais bem succedido.

Um outro representante do turf paulista que figurou domingo de modo brilhante, foi Delphim. O filho de Jugurtha que todos pensavam um animal fallido, secundou o vencedor do Grande Premio Derby Club, derrotando o Hurrah, do qual se diziam maravilhas, Energica que sempre se impoz, em turmas fortissimas e Patrono. Dessa maneira o cavallo campineiro bem conseguiu provar o quanto foram precipitados aquelles que, embora conhecedores da revelação tardia de Jugurtha quizeram tirar de Delphim, aos dous e tres annos, aquillo que elle somente poderia fornecer aos quatro e cinco. A ver como doravante o filho de La Princesse d'Orange fará optimas corridas.

Casa "Pereira Coutinho"

Molhados Finos

Marques, Rossi & C.

Rua José Bonifacio N. 11

Telephone N. 890

End. Teleg.: JALPINHO

Caixa do Correio N. 704

S. PAULO



PIRRALHO

☼ ☼ ☼ O leilão das quatorze potranças importadas pelo Jockey Club Paulistano effectuou-se sabbado ultimo, com um successo digno de registro. O acto, pela sua importancia, até se pareceu com um desses leilões europeus nos quaes os nossos jornaes se referem, por meio de traducções das revistas estrangeiras. No entanto, essa primeira tentativa da nossa sociedade hippica veio provar que esse meio de importação dará optimos resultados. Quem viu o entusiasmo de todos os licitantes ante o apregoamento das quatorze potranças, facilmente poderia avaliar o quanto essa pratica seria benefica para o *turf* paulista, se a transformasse em uma praxe annual. Estamos em concordar que tal facto passaria a ser uma das principais occorrencias do anno hippico paulista. Assim, nós que ainda não temos creação para que possamos effectuar os nossos leilões annuaes de poldros, venderiamos em hasta os que importassemos, o que seria um optimo serviço prestado ao progresso do *turf* em S. Paulo e quicá no Brazil. Que o bello resultado alcançado pelo Jockey Club não o demova do proposito de persistir nesse seu modo de fomentar o gosto e o interesse pelo sport, eis os votos que formulamos ao enviar dos seus dedicados directores os nossos calorosos applausos.

FOOT-BALL

O campeonato paulista — Mais uma brilhante victoria do Paulistano — O Palestra continua a impor-se como um concorrente temivel — O São Bento, dizem, vae tomar juizo. — O jogos de domingo proximo.

O campeonato paulista tem quasi cumprida a sua primeira etapa. Si a respectiva tabella não houvesse sido alterada, teriamos já effectuados todos os jogos do primeiro turno. Falta, dessa primeira phase, um unico jogo: Mackenzie-Santos, que foi transferido para 11 de novembro. Entretanto, dada a collocação desses concorrentes, pôde-se já fazer um retrospecto do primeiro turno do campeonato. De accordo com a tabella de pontos, a ordem de collocação dos clubs concorrentes é a seguinte: Paulistano, Palestra, Corinthians, Palmeiras, Ipiranga, Santos, São Bento, Mackenzie e Internacional. O Paulistano vem cumprindo uma *performance* admiravel. Dos oito jogos em que tomou parte, não perdeu nenhum. Somente contou dous empates, um contra o Santos e outro contra o Palestra, aliás, nos seus dous primeiros *matches* deste anno. De então para cá, elle tem contado por meio de triumphos, o numero de vezes que pisa em campo. Dessa sorte, o glorioso club alvi-rubro impõe-se como o mais certo campeão deste anno e uma vez que os seus elementos mantenham a mesma

persistencia nos treinos revelada até aqui, a obtenção do titulo de campeão de 1917, não será para o Paulistano nada difficil.

O concorrente mais sério que se lhe aprasenta é o Palestra Italia que somente dous pontos tem de desvantagem, em relação ao conjuncto alvi-rubro. E o *team* italiano, é, de facto, um competidor dos mais respeitaveis. As suas victorias têm sido brilhantemente conquistadas, devido á excellencia dos seus quadros, compostos de elementos fortissimos e muito adextrados.

O Corinthians, o concorrente que figura em terceiro plano, poderia ter uma posição melhor, si não fosse a muita fraqueza da sua defesa. Esta tem sido a causa principal das derrotas soffridas pelo campeão da Liga Paulista, cujo ataque é dos melhores que possuímos.

Quanto ao Palmeiras teve a infelicidade de só organizar definitivamente o seu *team* após as primeiras derrotas. Possui agora uma excellente equipe que figurará dignamente no final do campeonato.

Do Ipiranga e do Santos, se poderá dizer outrotanto do que se disse sobre o Corinthians: a fellencia das suas defezas deprime bastante o poder dos *teams* que seriam magnificos se contassem com defensores mais adextrados. Para o anno, esses clubs devem escolher melhores *backes* e *halves*, para que se imponham como adversarios dignos de respeito.

O São Bento figura em setimo logar. E' o club das *encrencas* politicas. Sómente ha oito dias conseguiu a sua primeira victoria, essa mesma, contra o Internacional. Dizem que, de agora em diante, vae elle tomar juizo. Vejamos se, de facto, isso succede, pois o conjuncto verde-branco tem elementos para ainda figurar dignamente.

Sobre o Mackenzie e o Internacional, figuram, respectivamente, em penultimo e ultimo logares. Provavelmente, essas collocações serão guardadas pelos dous clubs, pois elles não possuem, como o São Bento, elementos dos quaes ainda se possa esperar uma reacção salutar.

EXHORTAÇÃO

— Que é a ruina de mais uma
illusão para quem quasi não tem nenhuma?

— Quasi nenhuma, sim... Na alvorada radiosa
da vida, alta e vibrante, ouvi resoar a miudo
a canção da Esperança, e depois, no ar silente
senti-a esmorecer,— e cessar de repente,
deixando em tudo
este echo longo, que jamais cessa, jamais!
e que ás vezes escuto enlevado, num mudo,
triste sorriso, como a dizer: Nunca mais!..

— Saudade vã! Que importa
o élo partido, a illusão morta,
e o esqualor da ferida
reaberta, a ensanguentar-te o sudario da vida?
Supporta
mais este golpe, mais esta rude lançada:
e, ao ver-te o passo firme, alta e radiante a espada,
ninguem suspeite que, sob a cota de ferro,
a seda do gibão tens em sangue ensopada!

— Ninguém! A minha dôr, dentro de mim a enterro;
e ninguém,
ninguem lhe ha de escutar o echo surdo na praga
que recalco, ou no desdem
silente que em meu labio a sua queixa esmaga...
Oh dôr! dentro de mim ficarás,—silenciosa,
hirta e sangrenta como a folha de uma adaga!

— A amargura em teu peito
ha de deitar raizes
e has de ficar-lhe afeito.
Occulta, pois, as cicatrizes,
empunha a espada, as bridas
solta ao corcel, — e o sangue a escorrer das feridas —
combate até cair, mudo, calmo, direito,
sem um grito...

E só então, acabada a batalha,
possam ver, ao despir-te a armadura abolada,
que a seda do gibão, sob a cota de malha
tinhas, como uma renda
encarnada
em sangue, inedita e estupenda,
— toda a ponta de lança e de punhal bordada!

SARTI
PRADO

PIRRALHO... carteiro

Nini, — Reassumi o posto de secretario, mas desta vez muito magoado consigo. A historia daquella carta perfumada, matou um mundo de illusões que eu tinha n'alma. Até hoje eu scismo, em vão, sobre a causa determinante do meu fracasso. E o diabo é que quanto mais eu reflecto sobre o caso, mais me enfureço contra o meu gordanchudo rival. Mas elle teria mesmo vencido? Ou aquella affirmacão é fructo da sua conhecida capacidade inventiva?

Elle, com uma semcerimonia notavel, affançou-me que forçará as doiradas portas do seu coraçãozinho meigo e simples. Muitas outras bravatas eu ouvi da bocca do anafado cultor da culinaria paulista, mas como o silencio é de ouro, não adianto um passo.

Como vê, estou numa situação bastante penosa, no estado angustioso de quem espera a todo o momento a confirmação de uma grande fatalidade. Deixo, portanto, ao seu criterio a resolução deste intrincado problema que me poria de cabellos brancos se eu não estivesse, como já estou, absolutamente dependado...

Luis Cintra. — Acho que o sr. tem razão, mas não intervirei na perlanga porque não sou bacharelado e temo que façam explorações com o meu nome. Uma cousa, porém, posso asseverar-lhe com o ar despreoccupado de quem assiste o turumbamba da platéa: — é que o sr. Josino Vianna como orador está cinco furos abaixo do sr. Pereira Lima.

Está satisfeito? . .

Madame X. — O remedio é o Henrique Silva. Haja vista o caso do dr. Porchat, que ficou louco de amores por elle...

Raul Machado. — Continúe a fazer trocadilhos. Aquelle sobre o "pratico da casa Pratt" estava excellente. Faça outros eguaes e se lembre do *Pirralho*, que lhe é muito devotado.

Aristides Espinola. — O sr. mesmo póde ser a madrinha da bandeira da Academia. Bôa vontade ao menos, ao que parece, não lhe falta...

Aristides Salles. — A tal carta do Zé Maria vale muito no actual momento. Porque não a publica?

Seria um bom prato para a semana, que já não supporta os "Pratos Leves" d' *A Gazeta*.

Dr. Edvard Carnillo. — "Uma proximidade de flores? Olhe, francamente, não entendi a sua imagem. De outra vez, meu amigo, tenha mais juizo.

Angelo Corrêa. — Lemos o seu soneto e admiramos a sua expontaneidade em dizer asneiras. Se o sr. já não fosse conhecido pela alcunha de *Macacão*, o mandariamos pentear macacos.

Esponginha. — Recebi a sua carta e todas as suas ordens foram cumpridas. Por esses dias receberá noticias desenvolvidas do pessoal cá de casal Não seja injusto para connosco, que não o esquecemos nunca. Espere um pouco e verá.

Dagoberto Bittencourt. — A sua producção foi aproveitada para este numero. Ficou contente? O sr. é um rapaz que promete, pois, nessa risonha quadra dos 34 annos, apresenta-nos um artigo que o meu vizinho que tem 60 invernos nunca escreveu.

Adalberto Exel. — Aposente a sua bellicosidade. Caretas de mico são apenas engraçadas, mesmo quando o mico é feio como o senhor.

Azambujinha.

No Telephone Central | 3 | Peça O melhor Taxi

cc.
A
Ni
ustigav
grande
perman
o arco
P
ge em le
sos son
teriosos
trocar
—
—
A
blica, un
—
—
E
rando d
O
olhar ve
—
—
—
—
ra um p
recusou
—
—
gara pro
—
calma. J
de que
—
molles.
porque
—
sentir a
velho ne
Vamos!
lou na d
de perte

Os Mistérios de S. Paulo

CAP. I

A taverna do Barba Preta

Numa noite chuvosa, em que a garôa paulista custigava de leve os raros transeuntes dos bairros da grande capital, dois homens encapotados e fortes permaneceram longo tempo, como de sentinella, sob o arco sombrio de uma das pontes centraes.

Pela rua deserta e arborizada, apenas de longe em longe uma pessoa vinha recolhendo. Aos passos sonoros do transeunte descuidado, os dois mysteriosos personagens perscrutavam a distancia e trocavam um rapido dialogo.

— E' elle?

— Parece.

— Não. Vem muito devagar.

Alinal despotou na entrada da extensa via publica, uma pessoa que se movia ligeira e agitada.

— E' elle!

— E', agora sim, é o Chico Telles.

E ambos se puzeram ao seu encontro, procurando disfarço ao longo das casas.

O vulto percebeu-os tambem e, num rapido olhar verificando que ninguem os ouvia, gritou:

— Venham! Está tudo prompto.

— Onde é, indagou o mais alto.

— Na Hydra Encarnada.

— Sonia vae?

— Stela garantiu-me.

— E o velho?

— Não a deixa. Mas está tudo preparado para um primeiro encontro na sombra. Apenas o Neco recusou-se a fornecer a formula do narcotico.

— Bandido! rugio o que falava.

— Vingar-nos-emos! fez o outro. O que chegara proseguiu:

— Está tudo arranjado. E' preciso, porém, calma. Tu es afobado demais Manoel. Tenho medo de que entornes o caldo.

— Quall Vocês é que são excessivamente molles. Não posso com isso, retrucou Manoel. Mas porque o Neco fez-me essa infamia?

— Sei lál Escrupulos.

— Ah! Bandido. Reles "guarda-chuva"! Has de sentir a força do meu braço. Cretinol Cumplice do velho no infame negocio da honra de Sonia. Vamos! Dizendo isso, o seu vulto forte e alto abalou na direcção da cidade. Os dois outros, o seguiram de perto.

Meia hora depois, os tres companheiros nocturnos galgavam a ultima escada, de um velho casarão colonial de tres andares, occulto na parte mais alta da Rua de Santo Amaro.

Uma porta empurrada cedeu e clareou, de subito, a vastidão deserta de uma agua furtada, onde alguém remexia velhos papeis ao lado de uma vela presa a um gargalo de garrafa.

— Quem é? murmurou a pessoa acocorada.

— Os gravatas! exclamaram os tres.

— Já de volta?

Era um homem de meia idade que fallava. Viam-se-lhe os dentes maus sob o bigode pendido. Tinha o rosto viuçado de sulcos extranhos e a expressão terrivelmente maliciosa.

Manuel explicou:

— Sabes, Pimpão. Resolvemos o golpe inicial para hoje. Chico Telles arranjou com Stella que o velho fosse a *Hydra Encarnada*. Eu e Ruy Pendeiro estavamos já desenganados, lá debaixo da ponte, quando elle trouxe a boa nova. Infelizmente tudo nesta vida é incompleto. Aquelle miseravel do Neco, um reles quintanista da Universidade, negou-me o narcotico. Ha de me pagar caro.

— Eu bem dizia, fez o Pimpão, sentando-se com um longo suspiro no chão sujo da vasta sala recoberta a telha vã. Esses meninos de collegio são uns pulhas. Não sabem o que é a vida.

— Bem, não temos tempo a perder, exclamou de subito o agitado Chico Telles, olhando o relógio que trazia occulto num bolso do collete. São dez e meia. O velho vae ás onze horas.

— Vamos! Vamos! concordou Manoel.

— De que precisam vocês?

— De uma barba apenas, disse Manoel. E' para mim. Sem esse disfarce o velho me reconhece e estamos perdidos.

— Vê se vaes beijar a menina e perder as barbas, fez o Pimpão erguendo-se e dirigindo-se para um antigo bahu que jazia encanarado junto a um leito de ferro.

Houve um silencio. Na vastidão desolada da immensa agua furtada o clarão da vela espetada no gargalo da garrafa, punha sombras descommunaes.

Afinal veio o Pimpão trazendo duas barbas postiças.

— Qual d'ellas?

— A preta. Sinão não posso passar pelo ta-verneiro.

— Ah! E' verdade. Ficou de pé o plano pri-

PIRRALHO

mitivo. Ha a briga. O falso chamado da policia, e o velho obrigado a sahir confia a menina ao taverneiro, o unico homem de confianca da casa, o honesto e leaf Barba Preta.

— Justamente, fez Manoel arrumando o disfarce deante de um pedaço de espelho que se dependurava de um prego.

— Vamos! Estou prompto.

— Adeus! *Bonne chance!* Se houver perigo feio mandem-me o Rabino.

— Com quem está o Rabino.

— Já está na taverna, disse Chico Telles.

Rabino era o grande cão de pello lúsidio que fazia o serviço dedicado do tremendo grupo dos *Gravatas*.

Os tres amigos desceram cautelosamente os quatro andares, não querendo accordar a verdadeira colúcia de operarios e commerciantes que se aninhava no velho casarão.

E, com o passo firme, dirigiram-se na noite trevosa para a *Hydra Encarnada* que n'aquella noite se devia chamar *A taverna do Barba Preta*.

CAP. II

Doze annos atraz

Doze annos atraz, numa tarde humida do começo de Agosto, quem viesse do Rio de Janeiro pelo unico trem que fazia então a viagem diurna do ramal de São Paulo, extranharia encontrar numa segunda classe, na promiscuidade de creados e trabalhadores, um homem de porte direito e mãos finas que carregava ao seu collo uma creança de 6 annos.

O seu ar preocupado e abatido não passaria despercebido em outro ambiente. Alli, porém no fundo do carro em que elle se alojara, apenas uma velha muiata da Bahia descançava a sua somnolencia indifferente.

Quando o trem partiu de Mogy das Cruzes, a creança lançou-lhe um olhar de supplica e disse:

— Tenho fome?

— Espera, meu anjo, fez elle com a voz mal segura. Falta apenas uma hora e chegando logo á cidade, havemos de comer.

A creança calou se, olhando a paysagem que passava na vidraça. Depois fitou-o de novo e murmurou:

— Mãe não veiu?

O homem não respondeu e procurou distrahir a menina com um amontoado longiquo de arvores:

— Olha lá o bosque. Tem onças alli que sabem de noite. Mas não tenhas medo. Tio Paulo te defende.

E, subitamente enternecido, beijando-a com loucura, accrescentou:

— Defende-te sim, ha de te defender até a morte, até a morte!

A creança o olhava surprehendida, sem dizer nada. Depois perguntou:

— Tem sopa hoje?

— Tem meu amor. Has de ter muita coisa para comer e para vestir. Por tua causa arruinei a minha vida no Rio, hei de lutar aqui e hei de vender para te dar muita coisa boa, brinquedos e vestidinhos. Has de ir á escola, sim?

— Não quero a escola. A professora bate em mim.

— Não bate meu anjo. E' outra a professora d'aqui. E' boa e differente da D. Estella, vaes ver como é differente tudo aqui. Tu sabes como se chama a cidade onde vamos viver? São Paulo.

A creança repetiu:

— São Paulo.

Anoitecia.

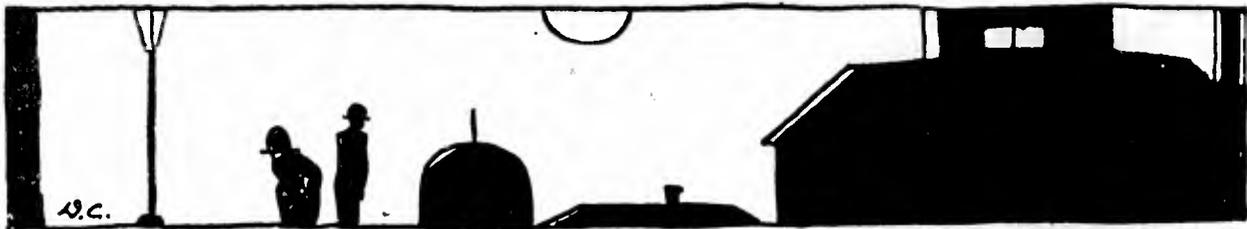
O trem galgava as ultimas alturas que precede a capital e, sem demora attingia os primeiros arrabaldes distantes. Passou logo a Penha, que contava apenas algumas casinholas e o velho palacete, em frente á igreja. E entrou resfolegando na velha plataforma da Estação do Norte.

O homem e a creança esperaram longo tempo que o comboio se esviasse. Elle parecia fazer questão de não ser visto.

Depois, como a estação estivesse quasi deserta, apanhou de sob o banco uma pequena valise verde e encaminhando a creança para fóra do vagon, sahiu. Fazia frio. A velha estação do Braz apresentava o aspecto animador das chegadas de trem. O homem que se denominara Tio Paulo desviou-se de dois carregadores importunos, respondeu ligeiramente a um coheiro que o interpelara e, cortando a turba com a creança e a valise, achou-se de repente no largo mal calçado. Parou, perscrutou de um lado e de outro como que para se orientar. Disse afinal:

— Vamos por aqui Sonia. Havemos de achar o caminho.

(Continua)



Tomie
Reco
MA
LXDO

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Bartulos.
Bubas.
Bubons.
Inflamações do utero.
O emento dos ovários (torção).
Cálculos.
Fistulas.
Espindas.
Cancros venereos.
Bachitismo.
Flores Brancas.
Fleccas.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Blenorrhagia em geral.
Manchas da pelle.
Afeções Syphiliticas.
Ulceras da bucca.
Tumores Brancos.
Afeções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Labeamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Tomando e rindo

É o óleo de melão gazeficado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável.

Único purgante que pode ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Aprovado pelas juntas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao I.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

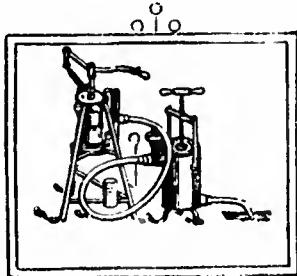
Exijam sempre a marca **TOMANDO E RINDO**

e doses para criança ou adulto

Únicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

A' LAVOURA



Osapparelhos e ingredientes Bataillard para extincção das Saúvas são os únicos.

Restituimos em dobro a importância despendida caso não extinga os formigueiros em que foram applicados

CAIXA 521

S. PAULO

Empreza Formicida Bataillard
R. Libero Badar691

Privilegiada e premiada em varias Exposições, inclusive medalha de ouro nas de S. Luiz e Turin,



Para pedidos

com o Sr.

ROMEU GAMBINI

Caixa Postal N. 223

RUA

Boa Vista N.14

S. PAULO

TYP. HENRIQUE GROBEL

3 e 5, Rua Aurora, 3 e 5

TEL. N. 49-50 - CAIXA DO CORREIO, H

